

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 5 – Viajando por outras paragens

Marcos 7

Elaborado por Bruna Senna
brunasenna@gmail.com

1. Introdução

Queridos radiouvintes, continuando nossas reflexões no livro de Marcos e estudaremos hoje o capítulo 7 deste evangelho. Vimos nas lições passadas que muitos opositores se levantaram contra Jesus. Os líderes religiosos estavam tão incomodados com aquele homem de Nazaré que enviaram uma caravana de escribas e fariseus vinda de Jerusalém para se reunirem com Jesus. Os escribas eram judeus que se dedicavam a copiar as Sagradas Escrituras do Antigo Testamento, e por isso se tornaram os interpretes profissionais da lei de Deus. Os fariseus eram um grupo religioso formado na sua maioria por homens leigos, ou seja, que não tinham uma função religiosa oficial, e se dedicavam ao cumprimento rigoroso lei de Moisés e das tradições judaicas.

2. A denúncia dos fariseus

Logo que chegaram os escribas e fariseus repararam que os discípulos de Jesus estavam comendo com as mãos impuras, ou seja, sem lavá-las. A tradição dos anciãos determinava que os judeus deveriam lavar as mãos cuidadosamente antes de comer. Além, disso quando chegavam da rua não comiam sem antes se lavarem e existiam regras sobre como lavar os copos, jarras e vasos de metal. Para um fariseu o desrespeito com a tradição era algo muito grave. Mesmo sem terem sido dadas por Moisés ou pelos profetas do Antigo Testamento as tradições que os judeus cultivaram ao longo de anos passaram a ser acatadas como Palavra de Deus.

O lavar as mãos negligenciado pelos discípulos, e condenado pelos escribas e fariseus, não tinha nada a ver com higiene pessoal. Tratava-se de uma purificação cerimonial feita com água antes das refeições. Os fariseus acreditavam que ao se submeterem a esse ritual de lavagem eles estariam limpos de tudo aquilo que pudesse torná-los impuros diante de Deus. Contudo, não há no Antigo Testamento nada que faça referência ao lavar das mãos como um mandamento de Deus, exceto para os sacerdotes nos cumprimento dos seus deveres de culto (Êx 30.17-21). O sacerdócio era uma função designada por Deus a um grupo específico de homens, e eles precisavam se submeter a algumas regras próprias para sua função. Os fariseus, no entanto, haviam transformado leis específicas para os sacerdotes em regras comuns para a vida diária e queriam viver de acordo com os mais altos padrões de pureza sacerdotal. Jesus, porém, conhecia as intenções daqueles homens, e sabia que todo esse desejo de parecer puro não era fruto de um coração sincero diante de Deus.

3. As respostas de Jesus

A resposta imediata de Jesus a acusação dos escribas e fariseus foi chamá-los de hipócritas, e para que não ficassem dúvidas sobre o que significava ser hipócrita Jesus citou o profeta Isaias e disse: “Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens’. Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens.” (Mc

7.6-8). Os fariseus e escribas só se preocupavam em parecerem puros, mas não em serem puros. Falavam de Deus, mas não viviam de acordo com a vontade de Deus; valorizavam mais a tradição dos homens do que a lei de Deus revelada no Antigo Testamento.

Além de denunciar a hipocrisia deles Jesus também expôs as intenções impuras do coração daqueles homens que estavam sempre procurando uma maneira de por os mandamentos de Deus de lado a fim de obedecer a suas próprias tradições. Um exemplo disso é o que eles faziam com relação ao mandamento de honrar pai e mãe. Deus ordenou que filhos deveriam honrar e cuidar dos seus pais (Êx 20.12; Dt 27.16), a tradição, porém, dizia que a pessoa estava desobrigada de cuidar dos pais se dissesse que os seus recursos foram dedicados como oferta ao Senhor. Assim, um filho que não quisesse se responsabilizar por seus pais podia dizer que seus bens eram para uso exclusivo de coisas sagradas e estaria livre de cumprir o mandamento de Deus. O cuidado com os pais, no entanto, nunca foi uma alternativa, e sim uma ordem. Os fariseus queriam adaptar a lei em benefício de seus interesses particulares. Jesus viu a maldade que havia neles e expôs suas más intenções. Eles agiam como se fossem puros, mas seu coração estava cheio de malícia.

Além disso, os fariseus e escribas tinham uma concepção errada sobre a origem do pecado. Pensavam que eram as coisas externas, como comer sem lavar as mãos, que tornavam uma pessoa impura. Jesus, contudo, deixou claro que a raiz do pecado e da verdadeira imundícia está no centro das intenções humanas. Jesus disse que "não há nada fora do homem que, nele entrando, possa torná-lo 'impuro'. Pelo contrário, o que sai do homem é que o torna 'impuro'" (Mc 7.15). Os discípulos não entenderam o que Jesus quis dizer e foram perguntar o que significava aquilo de que o que sai do homem é o que o

contamina. Jesus explicou dizendo que o problema estava no coração dos homens. Nenhum alimento que alguém consumisse, fosse com as mãos puras ou impuras, seria capaz de mudar as vontades, as emoções, os desejos e o coração da pessoa. Todas as coisas que tornam alguém impuro diante de Deus brotam do próprio coração da pessoa. Jesus disse que "o que sai do homem é que o torna 'impuro'. Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez. Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem 'impuro'" (Mc 7.20-23). O ponto de vista dos fariseus com relação ao pecado estava errado, eles não reconheciam que o que os tornava impuros eram seus próprios corações pecaminosos. Além disso, seguiam as tradições de forma mecânica e irrefletida sem considerar a necessidade de ter um coração puro.

O sermão de Jesus em Marcos 7 traz muitas lições para nós, mas a mais importante é sobre a condição do coração humano. Jesus deixa claro que o problema do pecado é o coração humano. O ser humano já nasce pecador, essa é nossa condição natural (Sl 51.5; Rm 5.12; Ef 2.3). As circunstâncias ao nosso redor só servem como gatilho para disparar aquilo que há dentro de nós. Por isso o lavar das mãos não era um parâmetro correto de purificação, porque não tinha o poder de transformar os pensamentos e intenções do coração humano.

Mas se tudo o que nos resta é um coração mal, invejoso, promíscuo e outras coisas piores e se as atitudes externas, por mais nobres que pareçam, não dão conta de nos purificar espiritualmente qual a solução para nossa triste condição? Não há outro caminho a não ser reconhecer nossas misérias diante de Deus e deixarmos que Ele nos purifique através de sua Palavra (Jo 17.17; Hb 4.12). Que a nossa oração

seja igual a de Davi no Salmo 51 e possamos dizer: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto.” (Sl 51.10). Pense nisso e tenha uma semana abençoada!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008

Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010

Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997

Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010

PINTIO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008

TASKER, R. V. G. Mateus, introdução e comentário. Editora Mundo Cristão

WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006

HURTADO, Larry W. Novo Comentário Bíblico Contemporâneo. Editora Vida, 1995

Comentário bíblico : Vida Nova / D.A. Carson... [et al.]. –São Paulo : Vida Nova, 2009